

Na senda de todos

*Pois ao que tem se lhe dará e terá
em abundância; mas ao que não
tem, até o que tem lhe será tirado.*
— Jesus.

(Mateus, 13:12.)

QUANTO mais tiveres:
posses sem utilidade;
títulos sem aplicação;
conhecimento sem trabalho;
poder sem benevolência;
objetos sem uso;
relações sem proveito;
menos livre te reconhecerás para ser feliz.



Decerto que a independência não quer dizer impassibilidade à frente da vida; é razoável possuas reservas amoedadas, mas é importante se mante-

nham colocadas a serviço do amparo e do progresso comunitários; que te exornes com lauréis terrenos, entretanto, mobilizando-os em auxílio dos semelhantes; que entesoures cultura, todavia, utilizando-lhe as possibilidades em benefício do próximo; que disponhas de autoridade, contudo, manejando-a na administração da bondade e da justiça; que conserves pertences diversos para conforto e apresentação individuais, doando, porém, o supérfluo no socorro aos que sofrem na retaguarda; que contes com legiões de amigos, mas buscando motivá-los para as obras da beneficência e da educação.



Quanto mais retivermos do que somos e temos, em louvor do próprio egoísmo, eis-nos mais escravos da sombra em que se expressa o domínio do *eu*; estejamos, porém, convencidos de que, quanto mais dermos do que somos e temos, em apoio dos outros, mais livres nos tornamos para assimilar e esparzir a luz que entrece o Reino de Deus.